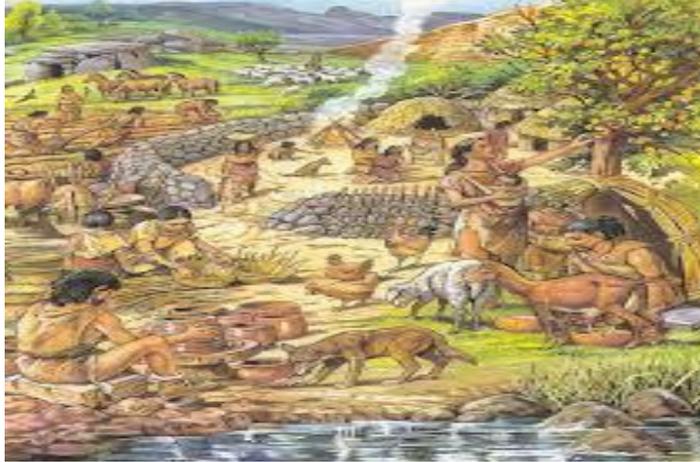


A Agricultura:



Por que falar da AGRICULTURA logo após o tema da DESCOBERTA DO FOGO?

I N T E G R A Ç Ã O ! ! !

A partir da agricultura, o homem tem possibilidade de desenvolver outra arrumação espacial na natureza, domesticando plantas e animais.

A associação do fogo com a agricultura viabiliza a instalação dos primeiros núcleos de povoamento: Homens reunidos ao redor do fogo, cooperativamente. São os polos criadores do surgimento das civilizações.

A constituição da paisagem, até o aparecimento do fogo e da agricultura, era dada pela valorização da diversidade. O homem dependia da diversidade ambiental para retirar os elementos necessários a sua sobrevivência.

Os nômades – coletores, caçadores e pescadores – dependiam da **diversidade** do ambiente. Já a partir do aparecimento do fogo e da agricultura, a seletividade constitui-se como elemento norteador da organização espacial.

A agricultura permitiu desenvolver uma prática ambiental em que o homem retirava as espécies consideradas inúteis do espaço por ele ocupado. **O meio passava a ser modelado** a partir das espécies consideradas úteis pelo e para o homem, que passa a valorizar a **seletividade**.

Dessa forma, passamos a ter a **coexistência** entre as formas de organização espacial de vida dos coletores, caçadores e pescadores – **nômades** que valorizavam a diversidade do meio ambiente, migravam em busca de lugares que lhe oferecessem diversas formas de sobrevivência – e a forma de organização espacial de vida dos agricultores – **sedentários** que valorizavam a seletividade do meio ambiente, modelando o seu meio, trazendo para esse ambiente a diversidade ou produzindo-a através da embrionária tecnologia que já dispunha.

Observe as figuras abaixo e tente construir um esquema de análise sobre as respectivas formas de organização espacial.



O fato principal de análise da discussão realizada até aqui é que o surgimento dos modos de vida agrícola e pastoril significa uma alteração muito importante na relação do homem com o meio ambiente em que vivia.

AS CIDADES:

Essa nova situação histórica do homem, viabiliza o aparecimento de outro esquema de organizar o espaço, permitindo, assim, o surgimento de um novo arranjo espacial até então inexistente.

O aparecimento das cidades

O desenvolvimento da técnica, voltada para a agricultura permite um aumento da produtividade do trabalho agrícola e cria **o excedente**. Com o excedente, parte da população fica liberada para desenvolver outras funções.

Com a cidade, os caminhos transformam-se. Estimula-se a conexão entre os lugares. **A cidade vai criando uma rede de circulação a partir da construção de um território, ou seja, de um espaço próprio**. Esse processo intensifica o desenvolvimento da técnica.

EXPANSÃO TERRITORIAL E O APARECIMENTO DO ESTADO:

O desenvolvimento da técnica permite a elevação do domínio do homem em relação ao meio e ao domínio dos espaços.

Ocorre a devastação de bosques, estepes e savanas parcialmente transformadas em cultivos e a prática das queimadas respondem ao combate de espécies dispensadas do processo de ocupação do solo pela agricultura.

O desenvolvimento dos transportes também permite um alcance espacial maior da atuação da cidade na sua capacidade de gestão territorial, permitindo influenciar e atuar em outros contextos espaciais.

A evolução técnica possibilita uma mudança na fisionomia paisagística. Os grupos humanos drenam pântanos, irrigam terras secas, aterram rios, ultrapassam montanhas, constroem pontes ligando territórios, levando à uma grande diversidade visual da paisagem.

A vida nas aglomerações altera comportamentos e percepções. Habitats, que antes eram concentrados, espalham-se no horizonte, dominando meios naturais cada vez mais diferenciados.

A ampliação do excedente e a formação da divisão social do trabalho promovem o aparecimento da propriedade com suas formas de apropriação, segmentando os componentes de uma comunidade.

A partir desse processo espacial é possível pensar no aparecimento de ***lutas de classes***.

Com o surgimento e ***intensificação de conflitos, surge a origem do Estado*** que possui como base a função na cidade, desenvolvendo estratégias sobre o território e acaba por se tornar encarregado de intermediar os conflitos.

Você já parou para *refletir sobre a origem das plantas e animais* que fazem parte de sua alimentação diária? Possui alguma ideia sobre suas respectivas origens?

Vamos refletir sobre o impacto da batata e do milho no sistema alimentar do ocidente europeu. ***Pense na Revolução Industrial na Inglaterra e na Europa sem a existência desses alimentos.***

Agora reflita sobre os alimentos que você costuma comer e pesquise a origem dessas plantas e animais. ***Avalie o impacto desse processo na cultura das sociedades.***

Dessa forma, as paisagens diferenciam-se ainda mais entre si e da arrumação ecológica natural.

No Ocidente europeu, a partir do século X, ocorre a expansão das trocas e o surgimento de uma economia de mercado, introduzindo o modo de produção capitalista.

Essa dinâmica regional europeia ganha uma dimensão muito forte ao longo do tempo e acaba provocando o desenvolvimento do processo de “europeização” do mundo.

O desenvolvimento do excedente e da propriedade são os responsáveis pelo desenvolvimento da relação mercantil. O excedente acaba ganhando um caráter de acumulação de capital que impõe à sociedade, como um todo, mudança na natureza da relação mercantil. De um modo de apropriação simples, o excedente passa a ter um caráter mercantil.

É com o Estado, intermediador desse processo, que surge o espaço moderno, onde todo o habitat passa a tentar ser organizado e arrumado com a finalidade de produzir excedente, com o intuito de acumulação de capital. Esse processo acaba virando regra e finalidade principal da produção.

É nesse aspecto que o Estado ganha um papel de destaque na organização espacial de finalidade mercantil. Ele ordena o espaço sob o ponto de vista dessa nova finalidade.

O Estado apoia-se, para concretizar essa nova ordem espacial, na cidade e nos meios de circulação. Com o propósito de coordenar as ações por entre seu território, o ***Estado busca desenvolver uma uniformização e uma padronização de pesos, medidas, línguas, etnias e religiões, criando assim o território nacional.***

A partir dessa forma de ***organização espacial sob o ponto de vista da economia de mercado,*** novas regras como a expropriação e expulsão do camponês da terra dão uma dimensão mercantil do espaço. Ocorre a separação entre produção e consumo e unifica os mercados locais num único mercado nacional.

A evolução das trocas entre lugares distantes, fruto do desenvolvimento do sistema de transportes, especialmente da navegação marítima, permite um intercâmbio de animais e plantas entre os continentes.

Esse processo acarreta uma situação de mistura dos ecossistemas antes demarcados pela dinâmica da natureza. A superfície terrestre ganha um novo arranjo ecológico com a migração de animais e plantas por entre os continentes do globo terrestre, organizando paisagens sicionaturais.

Plantas e animais, que até o presente momento espacial encontravam-se circunscritas na base territorial de seus respectivos continentes, rompem essas fronteiras para redistribuírem-se pelo mundo de acordo com a ***lógica mercantil***.

Esse processo produz uma redistribuição das paisagens naturais em uma escala jamais vista. Como exemplo, podemos citar a migração da batata e do milho, entre outras, do “novo mundo” em direção ao “velho mundo” e, no sentido contrário, observa-se a migração do café, do trigo, do tabaco, da cana, do arroz, dos bois, dos cavalos e das ovelhas do “velho mundo” para o “novo mundo”.

Leitura Complementar

Para refletir e compreender mais sobre o processo de formação e desenvolvimento das cidades, sugerimos a leitura das seguintes obras:

GOITIA, F. Breve História do Urbanismo. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

CHILDE, D. A Evolução Cultural do Homem. Rio de Janeiro: Zahart, 1978.

BENEVOLD, Leonardo. As origens da Urbanística Moderna. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

LEFEBVRE, H. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Filmes: (SUGESTOES)

Sobre o filme “A guerra do fogo”. RESENHA:

<http://www.pedagogiaaopedaleta.com.br/posts/resenha-do-filme-a-guerra-do-fogo/>

MOGLI.

<http://www.disney.com.br/DVD/mogli/>

Links: (SUGESTOES)

“BRASIL ESCOLA”

<http://www.brasilecola.com/geografia/agricultura-5.htm>

“INFO ESCOLA”

<http://www.infoescola.com/geografia/espaco-geografico/>

“UNESP”

http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/espaco_territorio.htm

“UOL EDUCAÇÃO; PESQUISA ESCOLAR:”

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/espaco-geografico-sociedade-transforma-a-natureza.htm>